

A motivação de alunos/professores durante o processo de alfabetização

The motivation of students / teachers during the literacy

Rosane De Camillis Dalla Valle¹

Maria Inês Corte Vitória²

RESUMO

O presente artigo trata de analisar questões relacionadas à alfabetização nos Anos Iniciais, destacando a importância da motivação de professores e alunos durante o processo de alfabetização para que este se desenvolva com maior envolvimento tanto por parte dos alunos quanto dos professores. O texto está fortemente marcado pelas ideias de construção da professoralidade (VILLELA-1996), bem como nas de Nóvoa, quando ressalta a importância da visibilidade do ofício de professor. As contribuições destes autores têm servido para estudo e reflexão de equipes pedagógicas das escolas, para que tenham maior discernimento no momento da escolha de professores para as classes de alfabetização. Foi também destacado o quanto é importante para o professor (re) conhecer-se e ter autonomia para poder escolher e assumir- ou não- uma classe de alfabetização.

Assumir-se professor alfabetizador é desafiar-se diariamente; é desconstruir conceitos, conhecer novas teorias, adequando-os ao contexto em que se insere o trabalho de alfabetização. Dessa forma, o estudo, a permanente reflexão sobre a própria prática também fazem da construção da professoralidade.

Pretende-se, com este artigo, contribuir para que as equipes pedagógicas das escolas reflitam sobre as questões ligadas à alfabetização e o papel da motivação nesse processo.

37

PALAVRAS-CHAVE

Motivação – Alfabetização – Ensino-Aprendizagem- Ensino Fundamental.

¹Participante do Grupo de pesquisa: "Teorias e Práticas na Formação de Educadores"- Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do RS.

²Professora do PPGEDUCAÇÃO; pesquisadora; líder do grupo de pesquisa "Teorias e Práticas na Formação de Educadores" - Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do RS.

ABSTRACT

This article deals with analyzing issues related to literacy on the initial years, emphasizing the teacher's and student's motivation importance during the process of literacy in order to this process be developed with greater involvement by both students and teachers. The text is strongly influenced by the "professoralidade" construction ideas (VILLELA-1996), as well as by Nóvoa ideas, when highlights the visibility of the teacher's profession importance. The contributions of these authors have been used to study and reflection of the pedagogical staff of Schools, so that they have a greater insight in the moment they choose teachers to literacy classes. It was also highlighted how much important is to the teacher recognize and know themselves and have autonomy to choose assuming - or not - a literacy class.

Assume yourself as a literacy teacher is to challenge yourself daily; is to deconstruct concepts, to know new theories, adapting them to the context in which the literacy work is inserted. Hence, the study, the permanent reflection about the practice itself is also part of "professoralidade" construction.

This article intends to contribute with the pedagogical Schools staff in order to do they reflect about questions related to literacy and the motivation role in this whole process.

KEYWORDS

Motivation – Literacy – Education - Learning – Elementary School.

Introdução

O presente artigo visa contribuir ou pretende ser um objeto de estudos para aqueles que têm em mãos – Direção e equipe pedagógica – a escolha de professores para determinados anos ou para os professores dos anos iniciais, principalmente os professores de 1º ano e 2º ano, alfabetizadores, que são convidados a trabalhar com crianças durante o processo de alfabetização. Como forma de fundamentar tais ideias, buscou-se apoio teórico em Antonio Nóvoa; Marcos Villela Pereira; Miguel Zabalza; Emília Ferreiro; Maria Conceição Pillon Christofoli e Deci e Ryan.

Os professores dos Anos Iniciais buscam alcançar, entre outros aspectos, o interesse e a participação dos alunos no processo de alfabetização não somente porque estão motivados para tal, mas porque reconhecem a importância da motivação para o aprendizado, sobretudo, considerando as características da faixa etária dos seus alunos. Deste modo, planejam atividades e projetos que promovam a participação de seus alunos, visando obter resultados satisfatórios, estimulando tais alunos a investir cada vez mais nas atividades de alfabetização.

Acredita-se que os professores que trabalham com esses anos, principalmente com o 1º ano, apresentam características diferenciadas dos demais professores, ou seja, caracterizam-se por estarem em constante mudança, buscando meios de atingir seus alunos e para isso transformam-se a cada dia, a cada desafio que aparece no grupo e procuram dar condições para que este grupo faça parte do processo de alfabetização. Desta forma constrói-se a professoralidade, (VILLELA 1996) sendo diferente do que se é a cada momento, dando movimento constante a este processo.

Ainda para Villela (1996), a professoralidade não é uma identidade que um sujeito constrói ou assume ou incorpora, mas, de outro modo, é uma diferença que o sujeito produz em si. *Vir a ser professor é vir a ser algo que não se vinha sendo, é diferir de si mesmo.* Por isso a professoralidade não se constitui uma identidade, ela é uma diferença produzida no sujeito. “E como diferença, não pode ser um estado estável a que chegaria o sujeito.” A professoralidade é um estado, um risco de desequilíbrio permanente. “Se for estado estável, estagnado, redundaria numa identidade e o fluxo seria prejudicado.” (Pereira, 1996, p.35)

Nessa perspectiva a professoralidade é subjetiva, configura-se num processo: o processo de constituir-se. A alfabetização também é um processo, é movimento, é inconstância, é desafio, desequilíbrio, por isso considera-se os professores alfabetizadores em constante busca de desequilíbrio e permanente processo de reequilíbrio, em que, a motivação é um dos componentes que faz parte do processo.

Deste modo, pela própria trajetória da autora e pela sua construção da professoralidade (VILLELA, 1996), acredita-se que os professores alfabetizadores estão, ou buscam estar, constantemente motivados, evidenciando marcas ou acontecimentos que produzem diferenças nos sujeitos. Desta forma, visam alcançar seu principal objetivo com relação aos alunos: a motivação para a aprendizagem/alfabetização.

Os professores também buscam solucionar problemas de diferentes níveis- familiares, afetivos, de relacionamento com o grupo e outros – pois os desafios cognitivos da turma, a alfabetização propriamente dita, aparecem muitas vezes, como de menor relevância diante dos diferentes obstáculos que surgem no dia-a-dia. É nesta busca que a professoralidade é construída, procurando deixar marcas (positivas, é claro) nos sujeitos, analisando o contexto e as dificuldades que atravessam durante todo o processo, impedindo em muitas vezes, que os alunos alcancem o êxito nas atividades propostas.

Em sua tese de doutoramento, intitulada, *A estética da professoralidade*, Pereira (1996) evidencia como as marcas e acontecimentos produzem diferenças nos sujeitos. O autor diz que o processo de formação do professor não é descolado do processo de produção de si, do próprio sujeito. Toma a autobiografia como método para compreender esse processo.

Não se pretende embasar, por inteiro, o presente trabalho, em vivências pessoais. Entretanto, não se pode deixar de evidenciar a sua formação, as suas escolhas, a construção de sua professoralidade. Isto porque se considera uma pessoa que busca constantemente o conhecimento de si mesma, as suas escolhas e realizações, as marcas deixadas e os acontecimentos produzidos, através de diferentes projetos que visam o interesse, a participação e evolução dos alunos em diferentes aspectos – principalmente como seres críticos e participativos, capazes de mudarem-se e mudar

o contexto em que estão incluídos.

Dentre as concepções teóricas de motivação, a Teoria da Autodeterminação é recente, tendo sido divulgada por Deci, Ryan e seus colaboradores, na obra *Intrinsic Motivation and self-determination in human behavior*, publicado em 1975. As bases dessa teoria situam-se no estudo dos componentes de motivação intrínseca e de motivação extrínseca. Os motivos intrínsecos resultam da própria vontade do indivíduo; é uma forma de pensar e de agir que cada ser humano traz dentro de si. Os motivos extrínsecos dependem de fatores externos. (DECI. e RYAN, 1985)

Segundo Guimarães, Bzuneck e Boruchovitch (2003), as pesquisas na área da motivação escolar são recentes e representam um caminho a ser percorrido, embora diversos autores estejam sendo levados a trabalhar na identificação dos fatores que promovem ou que podem comprometer a motivação dos alunos.

A Teoria da Autodeterminação tem inspirado diversos estudos na área de educação no Brasil (dentre outros, Sobral, 2003; Guimarães, Bzuneck e Boruchovitch, 2003; Guimarães e Boruchovitch, 2004). As pesquisas investigam a motivação de professores e alunos. Os princípios dessa Teoria são pertinentes para estudos dessa natureza, na medida em que as diferentes manifestações de motivação têm implicações no processo de ensino-aprendizagem.

A alfabetização na escola e fora dela

Crianças em processo de alfabetização colocam o valor da motivação nas razões que têm para desenvolver uma tarefa. Segundo observações feitas e pelo relato dos alunos com os quais a autora convive na maioria das vezes, estes alunos realizam as tarefas e buscam fazê-lo porque acham interessantes e, porque percebem sentido naquilo que estão realizando.

Sendo assim, quando um indivíduo se engaja em uma atividade, por achá-la interessante ou prazerosa, pode-se dizer que ele é intrinsecamente motivado. A realização de tarefas tendo em vista o recebimento de recompensas externas de naturezas diversas (sociais ou materiais) ou simplesmente para evidenciar habilidades, caracteriza pessoas extrinsecamente motivadas (AMABILE; HILL; HENNESSEY& TIGHE, 1994). Ryan e Deci (2000) enfatizam que a qualidade da aprendizagem é muito diferente, quando se comparam indi-

víduos intrinsecamente motivados. Como promover a motivação intrínseca dos alunos? O que os professores e futuros professores precisam saber para que isto aconteça e conseqüentemente para que eles se motivem?

Boruchovitch (2008) aponta que, em linhas gerais, a motivação intrínseca tem sido associada a melhores resultados de aprendizagem e ao uso de estratégias de aprendizagem de processamento da informação, quando comparada à extrínseca, tanto em estudos nacionais como internacionais. Entretanto, a presença da orientação extrínseca, quando acompanhada da motivação intrínseca, parece também produzir bons resultados.

Revisando estudos relacionados à como motivar alunos, Bzuneck (2009) destaca quatro estratégias principais: mostrar o significado e a relevância da tarefa, formas de dar as tarefas, empregar embelezamentos e reações depois de avaliações. Em linhas gerais, é muito importante que os professores sejam capazes de mostrar aos alunos o valor da tarefa.

As tarefas devem ser significativas e dotadas de um sentido de utilidade para o estudante. Acredita-se que estas concepções devam ser aplicadas em qualquer faixa etária, não se deve achar que os alunos de menos idade-Educação Infantil e Anos Iniciais- não necessitam desenvolver tarefas significativas e de seu interesse. Pelo contrário: se as crianças acostumam com esta concepção, crescem significando o valor das tarefas e sua utilidade, levando o professor a planejar atividades e projetos mais interessantes, que abranjam as necessidades dos alunos e do professor.

Ainda é expressivo o número de profissionais que oferecem resistência para abandonar o trabalho mais mecânico, aquele que não está relacionado com os interesses e necessidades do grupo, que foge do entendimento dos alunos por não fazer parte do seu cotidiano. Isso pode ser justificado pela ausência da compreensão mais ampla da motivação como parte imprescindível no processo de alfabetização ou porque a formação inicial ainda deixa a desejar ou ainda por que os professores, por diferentes motivos, não buscam o aprimoramento profissional ou não estão comprometidos com o saber.

Tais fatos causam prejuízos pedagógicos, de difícil reversão, à aprendizagem dos alunos. Ou, mais

que isso, não só causam prejuízos na aprendizagem, mas produzem marcas negativas no sujeito, passando uma mensagem errônea sobre a postura do professor e do aluno diante dos fatos e acontecimentos da sociedade.

É, pois muito importante que o professor funcione como um modelo ao demonstrar entusiasmo e principalmente interesse nos assuntos trazidos pelos alunos, sendo assim capaz de transmitir aos alunos a valorização intrínseca que ele concede à tarefa. Deve-se reconhecer seu valor instrumental ou a sua relevância como um pré-requisito para obtenção de conhecimentos novos e mais úteis.

Nessa concepção, é importante destacar que as crianças possuem interesses e pensamentos diferentes, e as atividades e tarefas dos pequenos precisam ocorrer numa perspectiva em que seja respeitado o ritmo e as habilidades de cada um. É preciso oportunizar um ambiente que possibilite situações com estratégias desafiadoras, interatividade, construções coletivas, ludicidade e curiosidade.

No que concerne a como apresentar as tarefas aos alunos, Bzuneck (2009) ao sintetizar a literatura da área, menciona que as tarefas têm de possuir três características principais: devem ser passíveis de serem cumpridas em intervalos curtos de tempo, devem ser bem especificadas e devem possuir grau moderado de dificuldade. Outro fator que promove a motivação intrínseca é a concessão de autonomia aos alunos, sempre que possível, como foi colocado anteriormente através de um ambiente que possibilite oportunizar seu posicionamento e escolhas, respeitando as regras e combinações do grupo.

Existem fatores que contribuem para o aumento da motivação intrínseca do aluno, são os recursos utilizados pelo professor para apresentar a tarefa, o projeto ou assunto a ser desenvolvido com o grupo, que podem ser uma história, um passeio, um depoimento, etc. que junto com as características da personalidade do professor (expressividade, acolhimento, entusiasmo) são fundamentais para os alunos de seis anos ou idade próxima, para despertar o interesse do grupo e motivá-los no desenvolvimento das tarefas e na construção de conceitos nas diferentes áreas do conhecimento. Mas tais recursos são tidos como estratégias de embelezamentos e funcionam como adicionais e

por si não garantem a manutenção da motivação e o processamento profundo da informação, de acordo com a revisão de Bzuneck (2009).

Outro aspecto essencial na promoção da motivação intrínseca é a forma como o professor dá seu feedback aos alunos. Segundo Bzuneck (2009), a literatura aponta a existência de duas formas principais de feedback: o positivo confirmatório e o negativo, que se subdivide em corretivo-informativo e depreciativo.

O retorno positivo é fundamental, principalmente para os alunos no processo de alfabetização, este tem a relevante função de informar ao aluno o que ele alcançou sua evolução no processo, e mostrar o quanto ele tem condições de seguir e fazer ainda melhor. Este retorno pode ser considerado corretivo-informativo, indicando outros caminhos para ele superar as dificuldades.

O feedback negativo do tipo depreciativo possui conteúdos que desvalorizam a capacidade do aluno e deve ser sempre evitado, porque não é construtivo para a aprendizagem em nenhum segmento da Educação, muito menos em se tratando de crianças durante o processo de alfabetização, pois este tipo de retorno pode deixar marcar negativas no aluno, bloqueando seu interesse e desenvolvimento não só como aluno, mas também como sujeito ativo. Com este procedimento, o professor estaria enviando uma mensagem negativa sobre as capacidades de o aluno alcançar as metas designadas, influenciando na percepção de autoeficácia.

Bandurra (1997) definiu a “percepção da autoeficácia” como um julgamento pessoal da capacidade para organizar e executar cursos de ação para alcançar metas designadas. Não há dúvidas de que as crenças na autoeficácia contribuem para a motivação de várias maneiras. Determinam as metas que as pessoas estabelecem para si próprias, quanto esforço elas investem, por quanto tempo persistem, se, diante de dificuldades, quão resilientes são em relação aos próprios fracassos.

Desta forma, se o professor ou outro educador (pais, irmãos mais velhos) derem um retorno negativo diante do resultado de uma tarefa, com certeza esta atitude afetará o seu rendimento e sua crença de autoeficácia, prejudicando o desenvolvimento do processo de alfabetização. Aqueles que acreditam mais em si e

em suas capacidades, e as crianças necessitam da confirmação dos educadores para tal, exercem mais esforço diante das dificuldades e esse exercício de esforço, por sua vez, se reverte em melhores realizações (BORUCHOVITCH, 1994; 2006).

Segundo Bzuneck (2009), estudiosos convergem também para a importância do reconhecimento como forma de promoção da motivação. O elogio é uma das principais formas de reconhecimento e de feedback positivo. Durante o processo de alfabetização, o elogio é imprescindível como retorno na realização das tarefas, pelo envolvimento dos alunos, pela participação durante o desenvolvimento de todo o projeto, nas diferentes atividades que fazem parte do mesmo.

O elogio não deve ser pautado somente nos resultados alcançados e sim no esforço e na persistência, ou seja, nos comportamentos que possibilitaram a evolução e aos progressos constatados (GUIMARÃES, 2001). Daí a importância da avaliação fazer parte de todo o processo e do professor ter entre seus objetivos, não somente os cognitivos, mas também os comportamentais e atitudinais, permeando as diferentes áreas do conhecimento. Deste modo o aluno terá um retorno de sua caminhada em todos os aspectos. (HOFFMANN, 1998).

De modo geral e amplo as convicções e verdades geralmente acreditadas são produzidas a partir da relação sobre determinado tema/assunto. As mudanças no mundo acontecem rapidamente, e, para acompanhá-las, devem ser buscados conhecimentos para

entender e participar destas novas verdades. Assim também acontece com o processo de alfabetização, que segundo Emília Ferreiro, (1999 p.47) “não é um estado, mas um processo que inicia bem cedo e não termina nunca”.

Deste modo, a experiência que se tem sobre determinado assunto deve ser aberta a outras vivências, pois quando se aprende algo, se desaprende algo anterior adquirido. O saber é temporário e a cada novo saber (experiência) este se modifica. Percebe-se, desta forma, a importância das ideias de Foucault (1982): para melhor entendimento do mundo, é necessário que os indivíduos conheçam a si mesmos para, assim, serem pessoas melhores, pois se sabem cuidar de si, saberão cuidar dos outros.

Produzir a professoralidade usando a experiência que se têm não é uma produção modelada, é algo que se produz a cada situação, deixando de lado o pronto, o definido, já que, existe um sujeito que vivenciou, experimentou e está aberto a novos conhecimentos. Deste modo, conclui-se o quanto é importante que haja um conhecimento das teorias da motivação e das estratégias de como motivar os alunos por parte de professores em formação ou em exercício, não importando o quanto tempo está em exercício e sim reconhecendo o seu comprometimento com saberes que estão sempre em (re) construção. Na busca deste conhecimento, o professor valorizará não apenas a aquisição de teorias- mas também a aplicação destas teorias na vida profissional e pessoal como forma de qualificar sua atuação como professor alfabetizador.

Referências

- BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. Educação, 2008
- _____. A motivação no contexto Escolar: implicações para a formação de professores.
- BZUNECK, J. A. Como motivar os alunos: Sugestões Práticas. In: BORUCHOVITCH, E.; GUIMARÃES, S.E.R.(Orgs) Motivação para aprender: temas atuais e aplicações no contexto educativo.2009
- _____. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In BORUCHOVITCH, E. BZUNECK, J.A (Orgs) Motivação do aluno: contribuições da Psicologia Contemporânea.
- CHRISTOFOLI, Maria Conceição -Pesquisadora- Doutora em Educação-Letramento em Contextos do EJA.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.
- HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998 140 p.
- LOURO, Guacira Lopes. A escola e a pluralidade de tempos e espaços. In: COSTA, Maria Vorraber. Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo; Cortez 1990.
- _____. Notas para dar conta de uma promessa. 2002 (digitado) Formação de Professores. Dissertação de Mestrado em Educação- UFRGS-Porto Alegre-2009
- NÓVOA, Antônio - Profissão Professor, Editora Porto- 1999
- PEREIRA, Marcos Vilela. A estética da professoralidade: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor. São Paulo: PUC-SP, 1996 (Tese, Doutorado em Supervisão e Currículo).
- PINTRICH, PR; DALE H. Schunk- Motivacion En Contextos Educativos - Teoria, investigacion y aplicaciones- 2ª edição- Madrid-2006
- RIPOLL, Daniela. Aprender sobre sua herança genética já é um começo. Porto Alegre: UFRGS (Tese Doutorado em Educação) 2005.
- RYAN, R. M; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. American Psychologist, 55,1,68-78,2000a.
- _____. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. Contemporary Educational Psychology, 25,54-67,2006
- ZABALZA, Miguel Angel – Diários de aula- contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.Porto: Portugal Editora 3aed 1994.